

Lula quer equipe de transição vá de liberais a Boulos

# Transição mistura liberais e Boulos e busca apoio internacional para posse

Lula define agenda de viagens e discute Orçamento de 2023 em reuniões nesta segunda-feira

Catia Seabra, Victoria Azevedo e Mateus Vargas

**SÃO PAULO E BRASÍLIA** De volta do descanso na Bahia, o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), discutiu nesta segunda-feira (7) o Orçamento de 2023, a formação de uma diversa equipe de transição e a definição de uma agenda internacional, numa tentativa de minimizar ameaças decorrentes de atos antidemocráticos no país.

Aliados do presidente eleito temem que bolsonaristas tentem inviabilizar a posse. Daí, a importância da costura de uma equipe ampla de transição, que inclua desde os liberais até o líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto) e deputado eleito Guilherme Boulos.

O vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), nomeado coordenador da equipe de transição, deverá anunciar nesta terça-feira (8), em Brasília, os nomes de integrantes do grupo.

A socióloga Rosângela da Silva, a Janja, esposa do petista, deverá participar na organização da cerimônia de posse. Sob protestos de petistas que buscavam mais espaço na equipe, Lula e Alckmin optaram pela pluralidade na escolha dos integrantes da equipe de transição.

A lista de convidados para o trabalho inclui os economistas André Lara Resende e Persio Arida, tendo o ex-tucano Floriano Pesaro na coordenação administrativa.

Lula também buscará ampliar o reconhecimento internacional à sua vitória, depois de declarações públicas de líderes estrangeiros, como Joe Biden, presidente dos Estados Unidos.

Pela manhã, Lula já definiu a agenda de viagem que fará ao Egito, palco da COP27, conferência da ONU sobre mudanças climáticas.

Líderes mundiais estarão presentes ao evento. O presi-

dente eleito também deve se encontrar com o secretário-geral da ONU, António Guterres, durante a conferência. A possibilidade desse encontro foi tratada em telefonema entre os dois após Lula ser eleito.

Lula só viajará na semana que vem ao Egito. No caminho de volta, deverá desembarcar em Portugal para um encontro com os portugueses António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa (respectivamente, primeiro-ministro e presidente).

Nesta segunda-feira, o presidente eleito também discutiu com assessores técnicos fontes para custear, no Orçamento de 2023, as promessas de campanha, entre elas a manutenção do auxílio de R\$ 600 e mais R\$ 150 para crianças me-

nores de seis anos e a retomada de investimentos.

A apresentação da origem dos recursos serviria para sinalizar a disposição de cumprimento de suas propostas levadas ao programa eleitoral durante a campanha.

Uma das preocupações entre muitos aliados do presidente eleito acerca das manifestações antidemocráticas está no risco de desabaçamento no Brasil.

Lula deve ir a Brasília na noite desta terça-feira (8), onde se reunirá com a presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Rosa Weber, o presidente da Câmara, Arthur Lira, e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco. O périplo serviria como uma demonstração de res-

peito às instituições.

Na tarde desta segunda, o deputado federal eleito Guilherme Boulos (PSOL-SP) anunciou nas redes sociais que ele integrará a equipe de transição e atuará na área de cidades e habitação.

"Participarei da Equipe de Transição de Governo para ajudar o Presidente Lula no debate sobre a área de Cidades e Habitação. Vamos virar a página do pior governo da nossa história!", escreveu.

Ele também afirmou que o presidente do PSOL, Juliano Medeiros, integrará a equipe.

A equipe do presidente eleito planeja que o governo de transição faça discussões em pelo menos 28 grupos temáticos no espaço montado no CCBB (Centro Cultural Ban-

co do Brasil) de Brasília, a sede do governo de transição.

A ideia é que quatro coordenadores atuem no governo de transição. Aloizio Mercadante deve coordenar esses núcleos de discussão temática. A deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR) deverá coordenar as relações institucionais da transição.

Os coordenadores vão ter salas próprias no CCBB, segundo um integrante da equipe de Lula que organiza a estrutura da transição.

O procurador da Fazenda Nacional Jorge Rodrigo Araújo Messias deve comandar a equipe jurídica da transição.

A expectativa é de que as nomeações ao governo de transição sejam publicadas durante a semana. Além dos 50 cargos nomeados, voluntários e

assessores de parlamentares também devem participar do trabalho do governo eleito.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) esteve no CCBB na tarde desta segunda.

Ele afirmou que os partidos que apoiaram a candidatura de Lula já indicaram os nomes para compor a transição, e que não há vinculação entre os escolhidos e cargos no ministério do petista a partir de 2023.

"Nenhum dos nomes que constam na transição, vinculadamente, irá assumir qualquer cargo no governo futuro. Isso foi deixado claro", disse Randolfe.

Em outro momento da conversa, o senador afirmou que "não há garantia", que "será muito difícil" e "pouco provável" que integrantes do governo de transição assumam cargos na gestão de Lula.

"O grupo de transição é sobretudo mais técnico, de juntar informações para subsidiar decisões do presidente e do vice-presidente", declarou o senador.

A presidente do PC do B, Luciana Santos, por exemplo, também atuará na equipe de transição.



Estrutura preparada para entrevista de Lula no hotel Grand Mercure, em São Paulo, sobre a transição; presidente eleito não compareceu. Eduard Knapp/Folhapress

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 5